



BAOBÁXIA
NA ROTA DOS BAOBÁS

REDE MOCAMBOS

NÚCLEO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DIGITAL



Baobáxia na Rota dos Baobás

Relatório
Segundo semestre

Parceria
Fundação Banco do Brasil



CASA DE CULTURA TAINÃ





Relatório Parcial de Execução
Projeto “Baobáxia na Rota dos Baobás” - n. 12537
Período: 01/2014 - 06/2014

Campinas, SP
28 Julho 2014

Pela Casa de Cultura Tainã

Presidente - Antonio Carlos Santos Silva
CPF 72150742853

Pela FBB / Agencia BB

Nome:
CPF:

“Vamos fazer um mundo mais do nosso jeito...”

Zumbi dos Palmares

REDE MOCAMBOS
Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento Digital
Casa de Cultura Tainã

Resumo

O projeto “Baobáxia na Rota dos Baobás” trata da concepção, desenvolvimento e implementação de uma arquitetura distribuída, voltada para a integração de redes locais mesmo em localidades nas quais a conexão à internet seja instável, lenta ou intermitente. Parte-se da experiência acumulada pela Rede Mocambos, que trabalha com a integração de mais de duzentas comunidades em todas as regiões do país através da apropriação de tecnologias, identificando pontos críticos em que a precariedade do acesso à internet se torna um impeditivo para a efetiva comunicação entre essas comunidades. O projeto parte do pressuposto de que não basta usar as tecnologias de informação já existentes - é preciso moldar o próprio desenvolvimento dessas tecnologias, para que atendam às demandas da sociedade. Para isso, adota como princípio básico e metodologia de trabalho os fundamentos do software livre - tanto na gestão das equipes de trabalho quanto nas soluções tecnológicas que utilizará.

Sumário

| | |
|---|------------|
| Assinaturas | i |
| Resumo | iii |
| Acrónimos | vi |
| I Janeiro/Fevereiro | 1 |
| 1 Mucua Madiba | 2 |
| 1.1 Virtualização | 2 |
| 1.2 Rádio | 4 |
| 1.2.1 Streaming | 4 |
| 1.2.2 Gestão colaborativa | 4 |
| II Março/Abril | 6 |
| 2 Pajelanças e formação | 7 |
| 2.1 Encontro sobre o projeto Multimédia, Educação e Resistências na Tainã | 8 |
| III Maio/Junho | 11 |
| 3 Transferências e sincronização dos mídias | 12 |
| 3.1 Transferência agendada e seletiva de arquivos | 12 |
| 3.2 Impulsos neurais / polinizar | 14 |
| 3.3 Simulação e teste do algoritmo | 14 |
| 3.4 Evitar os conflitos | 15 |
| 3.5 Sincronização dos repositórios | 16 |
| 4 Rota dos Baobás, Bahia | 17 |
| 4.1 I Festival Internacional de Tecnoxamanismo, Arraial d’Ajuda | 18 |
| 4.1.1 Novo desenvolvedor da Dinamarca | 18 |
| 4.2 Pajelança Quilombólica na Casa do Boneco, Itacaré | 19 |
| 4.2.1 28, 29 Abril | 19 |
| 4.2.2 30 Abril | 19 |
| 4.2.3 1 Maio | 20 |

| | | |
|-------|---|----|
| 4.3 | Imersão Baobáxia no Terra Vista | 21 |
| 4.3.1 | Mapeamento tecnológico | 21 |
| 4.4 | Placas de identificação | 22 |

Acrónimos

| | |
|--------------|--|
| RM | R ede M ocambos |
| SP | S ervice P rovider |
| IdP | I ntity P rovider |
| API | A pplication P rogramming I nterface |
| RFC | R equst F or C omments |
| JSON | J ava S cript O bject N otation |
| P2P | P eer T o P eer |
| LDAP | L ightweight D irectory A ccess P rotocol |
| YAML | Y et A nother M arkup L anguage |
| XMPP | eX tensible M essaging and P resence P rotocol |
| SSO | S ingle S ign O n |
| VSAT | V ery S mall A perture T erminal |
| DRY | D on't R epeat Y ourself |
| MVC | M odel V iew C ontroller |
| ORM | O bject R elational M apper |
| NPDD | N úcleo de P esquisa e D esenvolvimento D igital |
| NFC | N úcleo de F ormação C ontinuada |
| NCP | N úcleo de C omunicação e P edagogia |
| GESAC | G overno E letrônico S erviço de A tendimento ao C idadão |

Parte I

Janeiro/Fevereiro

Capítulo 1

Mucua Madiba

No começo do ano retomamos o processo de aquisição de um computador/server de alto desempenho para serviços que necessitam de alta disponibilidade. No específico o projeto Baobáxia prevê uma infraestrutura de comunicação hospedada em datacenter, com conectividade garantida, para gerenciar os pedidos de sincronização das mucuas hospedadas nas infraestruturas comunitárias da Rede.

Após inúmeras dificuldades conseguimos finalizar a compra de um computador HP DL 380P, batizado como Mucua Madiba, e atualmente está hospedado no estúdio de gravação da Casa de Cultura Tainã.

1.1 Virtualização

A Madiba foi configurada para hospedar máquinas virtuais, aproveitando os 2 processadores (8 cores cada) vai hospedar várias mucuas virtuais.

Para virtualização foi instalado o software de virtualização xen¹ em um sistema debian² wheezy com particionamento lvm³.

¹<http://www.xenproject.org/>

²<http://debian.org/>

³<http://pt.wikipedia.org/wiki/LVM>

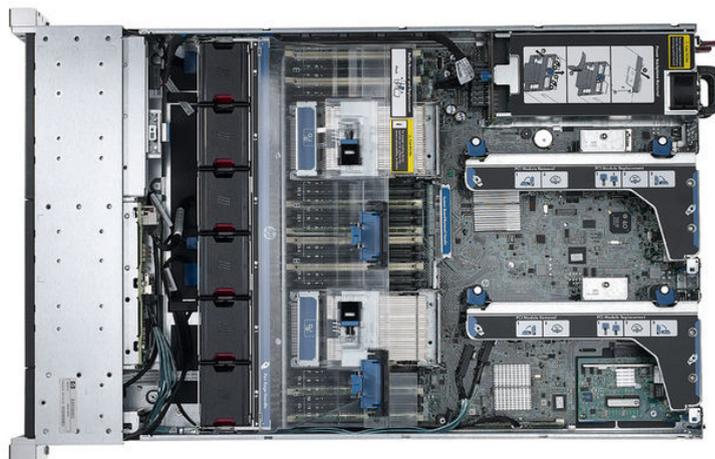


FIGURA 1.1: Foto da Mucua Madiba (HP DL380p)



FIGURA 1.2: Foto da Mucua Madiba (HP DL380p)

1.2 Rádio

Para criar a estrutura de suporte para rádios web das comunidades criamos a mucua virtual, Asoro, com 2GB de RAM e um core/cpu dedicado.

1.2.1 Streaming

O software de streaming livre e amplamente usado e consolidado é Icecast 2. Icecast oferece “pontos de montagens” onde é possível conectar as rádios das comunidades para serem transmitidas online.

Além do áudio, icecast permite o streaming de video ogg/theora.

No caso do streaming, a banda da conexão internet é fundamental e estamos aguardando melhorar a infraestrutura na Casa de Cultura Tainã, no entanto retomamos contatos com alguns parceiros institucionais para procurar uma hospedagem em datacenter.

1.2.2 Gestão colaborativa

O icecast prove a infraestrutura para transmitir via streaming. A proposta da RM é oferecer uma plataforma completa para poder gerenciar coletivamente e de forma colaborativa diferentes rádios agregando-as numa rádio web comum. Nesse intento instalamos e estamos testando o software livre “Airtime”. O Airtime permite criar e gerenciar através de um navegador um calendário com programas rádios gravados e ao vivo, com possibilidade de retransmitir streams de diferentes rádios da RM.

| Start Time | End Time | Título | Criador |
|---------------------|---------------------|-----------------------------------|---------------------------|
| 2014-05-09 22:25:21 | 2014-05-09 22:31:53 | Moriba | Salfi Keta |
| 2014-05-09 21:43:42 | 2014-05-09 21:48:49 | MANJU DIBANGO & SOUL MAKOSSA GANG | |
| 2014-05-09 20:50:26 | 2014-05-09 20:52:29 | Ba ley por Youssou Ndour | Youssou NDour |
| 2014-05-09 21:37:28 | 2014-05-09 21:43:42 | Maliso | Régis Gizavo (Madagascar) |
| 2014-05-09 21:08:08 | 2014-05-09 21:11:46 | Cheikh Ibra Fall | Youssou NDour |
| 2014-05-09 21:11:46 | 2014-05-09 21:16:10 | Children Of The Most High | Dezarle |
| 2014-05-09 22:49:06 | 2014-05-09 22:54:00 | Roots and Culture | Dezarle |
| 2014-05-09 21:20:05 | 2014-05-09 21:27:52 | Dança_da_Vida_Jciayla | |
| 2014-05-09 21:04:20 | 2014-05-09 21:08:08 | Brima | Youssou NDour |
| 2014-05-09 22:03:09 | 2014-05-09 22:06:32 | Madina | Youssou NDour |
| 2014-05-09 22:15:57 | 2014-05-09 22:20:31 | Morceau 4 | Youssou NDour |
| 2014-05-09 22:06:32 | 2014-05-09 22:11:26 | Mikea | Francois-Régis Gizavo |
| 2014-05-09 21:27:52 | 2014-05-09 21:32:29 | Defend Right | Dezarle |
| 2014-05-09 23:05:26 | 2014-05-09 23:45:00 | Tony Allen - Concert à l'Atelier | |
| 2014-05-09 21:54:03 | 2014-05-09 22:00:03 | Mbeuguel | Youssou NDour |
| 2014-05-09 22:36:16 | 2014-05-09 22:40:32 | Ngoni Iola | Kouyaté, Bassekou |
| 2014-05-09 22:31:53 | 2014-05-09 22:36:16 | My Hope Is In You | Youssou NDour |
| 2014-05-09 21:32:29 | 2014-05-09 21:37:28 | Mahdyu Laye | Youssou NDour |
| 2014-05-09 22:00:03 | 2014-05-09 22:03:09 | Mbeuguel Ay Coono La | Youssou NDour |
| 2014-05-09 22:43:37 | 2014-05-09 22:49:06 | Real Luv | Dezarle |
| 2014-05-09 22:54:00 | 2014-05-09 22:59:54 | Salmata | Youssou NDour |
| 2014-05-09 21:48:49 | 2014-05-09 21:54:03 | M'Baye Gueye | Youssou NDour |
| 2014-05-09 20:45:00 | 2014-05-09 20:50:26 | Ba ley | Youssou NDour |
| 2014-05-09 22:11:26 | 2014-05-09 22:15:57 | Morceau 15 | Youssou NDour |
| 2014-05-09 20:58:49 | 2014-05-09 21:04:20 | Béy | Youssou NDour |

FIGURA 1.3: Histórico de programas do Airtime

Parte II

Março/Abril

Capítulo 2

Pajelanças e formação

As atividades de desenvolvimento são acompanhadas nesses meses pelos encontros de formação e troca de saberes, as Pajelanças Quilombólicas. O conceito de acervo de memórias digitais é discutido em diferentes núcleos da RM. Manter vivo a Rota dos Baobás com encontros presenciais não é somente fundamental para a formação, mas é também um confronto contínuo entre o modelo teórico de desenvolvimento e as práticas e necessidades reais.



FIGURA 2.1: Pajelança na Morada da Paz



FIGURA 2.2: Divulgação Rota dos Baobá, Trecho Bahia

2.1 Encontro sobre o projeto Multimídia, Educação e Resistências na Tainã

TC – apresentou a questão dos servidores em rede que irão abranger as comunidades, quilombos e assentamentos de várias regiões; já existem vários, sendo um central. Além dos servidores também já existem antenas para implantar a rede. Falou sobre os Núcleos de Formação Continuada, da importância de compartilhar conteúdos e do problema de desenvolvimento do projeto relacionado aos servidores, já que pouca gente domina essa tecnologia. Também disse que os servidores estão a disposição dos movimentos.

Hugo – falou sobre a experiência do grupo Saravá, que hospeda vários movimentos sociais.

TC – preocupação com a circulação dos conteúdos na internet e a questão da autonomia

Hugo – falou sobre o projeto de multiplicação dos servidores livres e sobre o projeto “Guarda-Chuva”.

Falou-se sobre a experiência da Casa de Cultura Digital, em São Paulo.

TC – Relação entre a noção de território e a conexão em rede. Se esta conexão é passiva, caso em que a internet nos impõe o conteúdo, a apropriação do espaço da rede e do espaço

real se enfraquece. Por isso a importância da apropriação do conteúdo e da circulação de informação pelas pessoas que estão numa região, num território. Falou sobre a ampliação dos territórios livres e a preocupação específica com as comunidades quilombolas. A internet como ferramenta importante para a comunicação nos territórios e para fora deles. Casos de luta e resistência de diversas comunidades indígenas e quilombolas do norte do país, precisam ser externalizadas por elas próprias.

Hugo e TC – comentaram sobre a possibilidade de utilização de ondas curtas, utilizadas nas transmissões de rádio, como tecnologia para uso/armazenamento de dados.

TC – importância da produção de conteúdo e armazenamento de arquivos que representam a memória das comunidades.

Kellen – apresentação do projeto “Multimídia, Educação e Resistências em uma plataforma virtual” da Unicamp. Um dos motivos da reunião é conhecer a experiência da Rede Mocambos e a socialização da produção de conteúdos.

TC – a Rede existe muito por causa da cooperação das pessoas.

Luciana Henrique – perguntou sobre a história da Rede Mocambos, sobre o surgimento, a forma de se organizar.

TC – a história da Rede está muito ligada à luta do movimento negro e das comunidades quilombolas. Incentivo do Programa Cultura Viva, do governo Lula. Tinham e têm como objetivo capacitar cada comunidade/território para que possam comunicar o que estão vivendo e, além disso, a preservação da memória.

Kellen – levantou a preocupação sobre a questão da linguagem e da acessibilidade ao se pensar uma plataforma.

Luciana Henrique – a mobilização das pessoas em relação à comunicação via internet e em relação a formação direcionada para a linguagem virtual é uma questão de necessidade. As novas gerações não ficam mais sem acesso à rede. No caso do assentamento Milton Santos isso está claro, da mesma forma que está clara a dificuldade de acessibilidade relacionada ao problema da falta de alfabetização de muitos assentados.

Fuluke – os jovens já dominam a tecnologia, mas precisam direcionar esse conhecimento. A comunicação tem relação com o entendimento do por quê utilizar essas ferramentas. Essa responsabilidade já está nas mãos da juventude.

Batata – é possível trabalhar a alfabetização junto com a formação digital.

TC – importância de se relacionar momentos de vivência e formação, afinal a formação é um espaço de vivência, a questão é como incluir o que importa nas nossas vidas. O computador não é o centro, mas é uma ferramenta importante que precisamos dominar.

Quando cada um se reconhecer como o “Deus” que fomos feitos e compreendermos o sentido na nossa própria existência, faremos a diferença. (TC cantou uma música de sua autoria Tempo de Sonhar...”... vem, viver é fácil como poder 'avovar', voar até além de onde vai a luz, no fundo escuro de nós')

Felipe – falou sobre a experiência em dois bairros na região do Campo Belo, onde centenas de famílias estão ameaçadas de despejo e do papel da comunicação nesse processo. Também sobre a dificuldade de finalizar uma primeira fase do processo relacionado a comunicação de forma que os moradores envolvidos sejam os interlocutores da própria comunidade. Importância do empoderamento das pessoas nesse sentido.

TC – é preciso trabalhar a comunicação e as formações sob dois paradigmas, o da circunstância e o da ação estruturante.

Batata - Sugeri que os grupos urbanos façam vivências nos assentamentos, como estudantes de graduação têm feito.

Biula – falou sobre a organização das comunidades que ficam na região da rod. Santos Dumont, entre elas Parque Oziel, Itatinga, Jd. Monte Cristo, e da mobilização da juventude dessa região para se aproximar da juventude dos assentamentos. Já estão procurando fazer esta vivência, os jovens da cidade não sabem da onde vêm os alimentos. Organização para um encontro entre a juventude da periferia e a juventude assentada no Milton Santos, com o sentido de formação e vivência. Também contou sobre a organização de mutirões para construir um centro de vivência do quilombo urbano, em adobe.

Parte III

Maio/Junho

Capítulo 3

Transferências e sincronização dos mídias

3.1 Transferência agendada e seletiva de arquivos

A arquitetura do *git-annex* se baseia em clones de repositórios que sincronizam entre si os conteúdos. Pela especifica de requisitos da RM é necessário que as operações de sincronização possam acontecer em contextos offline. Nesses contextos os conteúdos de fato viajam fisicamente em suportes quais laptop, HD e pendrive. O meio de transporte dos dados é portanto baseado nas rotas físicas da *Rota dos Baobás*. As Rotas nascem de vínculos concretos ancestrais, de afinidade, troca de produtos, encontros e vivencias, que já existem entre as comunidades. O Baobáxia tenta aproveitar o máximo possível as logicas e os vínculos preexistentes.

Para entender melhor o funcionamento, detalhamos um pouco a Rota dos Baobás a partir da Tainã, que mantém relações constantes com:

- Quilombo do Cafundó (SP)
- Fazenda Roseira (SP)
- Quilombo de Brotas (SP)
- Mercado Sul (DF)

A Tainã e o Mercado Sul dispõem de conexão em banda larga, a Roseira esta sem conexão internet e o Cafundó tem uma conexão por satélite.

A base da logica de triagem e circulação dos conteúdos é gerenciada através dos “preferred contents” do *git-annex*, que possibilita organizar as *mucuas* por grupos e definir regras de circulação entre esses grupos, a partir de diferentes metadados (tipo de arquivo, tag, lugar ...).

A rede do Baobáxia pode ser reconfigurada “em andamento”, ou seja as logicas de triagem podem mudar no tempo. Escolhemos como primeira configuração:

| Grupo | Num. de copias | Mucuas |
|------------|----------------|----------------------------------|
| nucleo | 1 | dandara, dpadua, exu, akoni, ... |
| sync | 2 | raspberry, kalakuta-laptop, ... |
| comunidade | 1 | cafundo, brotas, roseira, ... |
| online | 1 | acotirene, madiba |

As expressões associadas, para o *nucleo*:

```
((exclude=*/archive/* and exclude=archive/*) or (not
(copies=nucleo:1 and copies=comunidade:1))) and not unused) or
roughlylackingcopies=1 or present
```

para *sync*:

```
(not (inallgroup=nucleo and (copies=nucleo:1 and copies=comunidade:1))
and ($nucleo)) or (not (inallgroup=comunidade and copies=comunidade:1)
and ($comunidade))
```

para *comunidade*:

```
((not (copies=comunidade:1)) and not unused) or
roughlylackingcopies=1 or present
```

para *online*:

```
((not (copies=online:1)) and not unused) or
roughlylackingcopies=1 or present
```

Essa configuração garante a disponibilidade dos conteúdos com 1 copia local, 2 copias em comunidades “próximas”, além de 2 copias em equipamentos móveis, para circulação, e 1 copia online para acesso através da internet.

As comunidades próximas são definidas através da configuração dos “remotes” do git que no caso da Tainã são:

| Mucua | URI |
|-----------|---|
| origin | ssh://exu@acotirene.mocambos.net:/data/repositories/raiz/mocambos |
| acotirene | ssh://exu@acotirene.mocambos.net:/data/repositories/mocambos |
| dpadua | ssh://exu@dpadua.mocambos.net:/data/repositories/mocambos |

3.2 Impulsos neurais / polinizar

É interessante pesquisar mais as praticas de comunicação ancestrais das comunidades, os mecanismos da natureza e aproveitar de algoritmos de mapeamento automático de redes neurais. Imaginamos, por exemplo, um processo exemplificado de polinização. Uma borboleta que espalha pólen nas flores aos redores (mucuas) numa intensidade decrescente ate acabar.

Considerando o tamanho e os ritmos produtivos da RM, impostamos um tempo/distancia, $t = 4$. A flor (mucua) v ao tempo t_n tem o impulso:

$$x_0 = (\textit{git annex get } \$\textit{media}, \textit{ttl} = 4)$$

ao tempo t_1 ,

$$x_1 = (\textit{git annex get } \$\textit{media}, \textit{ttl} = 3)$$

e t_{n+1} ,

$$x_{n+1} = (\textit{git rm } \$\textit{thisinpulse}, \textit{ttl} = 0)$$

A rotina cron de sync, assumimos, conseguir uma copia do media na mucua próxima, no tempo/distancia t máxima, $\textit{ttl} = 4$.

3.3 Simulação e teste do algoritmo

Em maio de 2014 recebemos a visita do Joey Hess desenvolvedor do git-annex e desenvolvedor da comunidades debian a muitos anos. Joey ajudou a pensar melhor as logicas de sincronização e a verificar o algoritmo proposto. Com um modelo criado por Joey em

poucas horas foi simulado uma rede de 20 nós, online e offline, que trocam conteúdos com mais de 90% de sucesso.

[joey/ blog/ entry/ who needs whiteboards when you have strange seed pods from the jungle](#)
[Edit](#) [RecentChanges](#) [History](#) [Preferences](#) [Branchable](#) [Comment](#)

search



Discussing git-annex routing with Vince and Fernao. Might not look like much, but we seem to be close to cracking the most interesting problem with git-annex routing. I need to translate and read Vince's thesis and build some simulations..

(Seed pod, cup, camera = fixed node; mini brick = usb drive; leaves = data.)

[Add a comment](#)

Last edited 2 months and 5 days ago

FIGURA 3.1: Blog de Joey Hess, discutindo o algoritmo de routing

3.4 Evitar os conflitos

O impulso pode ser codificado como arquivo json com nome aleatório (*date_UUID[: 5]*) que cada mucua mantém numa pasta de solicitações (ex. *mocambos/dpadua/semendo/*):

```
{"mediafile" : "path", "ttl" : "4" }
```

Isso garante a falta de conflitos entre arquivos porque cada mucua altera seus impulsos. A cada ciclo de cron, e sob determinadas condições, a mucua consulta os impulsos das outras próximas (ver rotas/remotes) e copia os impulsos reduzindo o peso, de fato propagando o impulso.

Os impulsos decaem e os arquivos são removidos quando as mucuas conseguem uma copia do media.

3.5 Sincronização dos repositórios

Os clones dos repositórios mantêm as informações sincronizadas por meio do comando “git annex sync”.

No caso que os clones usam uma configuração totalmente descentralizada, sem repositório central, pode ser difícil “enviar” as mudanças diretamente para outros clones, porque git não deixa efetuar “push” para os remotes diretamente no branch atualmente em uso naquele clone.

git annex sync resolve esse problema usando um esquema (proposto por Joachim Breitner). A ideia de base é ter um branch chamado synced/master (no específico synced/\$currentbranch), que nunca é usado diretamente, mas é usado para receber os push dos outros clones.

Quando chamamos o comando git annex sync, ele faz o merge do branch synced/master no branch master, atualizando as novas informações (eventuais conflitos são resolvidos com a resolução automática de conflitos). Depois são executadas fetch dos outros remotes e o merge das mudanças. Por fim o branch synced/master é atualizado com o estado do master e são executadas push para os outros remotes.

Dessa maneira as mudanças se propagam entres os clones cada vez que git annex sync é chamado. Os clones dos repositórios não precisam se comunicar todos diretamente; na medida que os repositórios fazem parte de um grafo conectado, e git annex sync é executado de tempos em tempos em cada repositório, as mudanças chegam eventualmente em todos os clones.

além de git annex sync , git pull & push

Capítulo 4

Rota dos Baobás, Bahia

A Casa de Cultura Tainã junto com a RM organizou no mês de maio uma Rota dos Baobás na Bahia, unindo diferentes encontros.



FIGURA 4.1: Divulgação Rota dos Baobá, Trecho Bahia 2014

4.1 I Festival Internacional de Tecnoxamanismo, Arraial d'Ajuda

A ideia de fazer o Festival de Tecnoxamanismo parte da necessidade de se criar respostas/perguntas para o nosso tempo, regido pelo período antropoceno, nome que se dá para a atual idade da Terra, onde a tecnologia, industrialização e meios de produção dos humanos acabaram por transformar a superfície da Terra em um espelho de si mesmo, tendo como consequência o fim das florestas, o extermínio constante dos modos de existência indígena, a deterioração dos rios e dos oceanos, o declínio da biodiversidade e nossa infelicidade geral. Se faz necessário criar novos formatos de desenvolvimento a partir de uma nova ontologia, onde a Terra seja vista como agente político e os fazeres humanos convirjam com os desejos de GAIA.

Quais táticas possíveis podemos produzir para promover uma melhor negociação entre tecnologia e natureza? Como lidar com os conhecimentos ancestrais? Quais relações podemos estabelecer com as aldeias? Que rituais nos ajudam a ampliar nossa percepção sobre a inteligência e a sensibilidade da natureza? O que o xamanismo tem a nos ensinar? Como aproximar a tecnologia e o xamanismo?

Nesse festival acolheremos propostas que ajudem a construir novas respostas para a atual crise ambiental e a decadência do humano. Atuaremos no sentido de criar e manter coletivamente uma rede de colaboração entre projetos, nacionais e internacionais, que atuem no sentido da transformação de práticas e pensamentos, modos de vida e condição humana.

Fonte: <http://tecnoxamanismo.metareciclagem.org>

4.1.1 Novo desenvolvedor da Dinamarca

Durante o festival foi apresentado o projeto Baobáxia na Rota dos Baobás. O projeto ganhou muito interesse e o desenvolvedor e físico Carsten Agger da Dinamarca, se juntou a equipe de desenvolvimento durante o encontro e continua desde então colaborando ativamente.

4.2 Pajelança Quilombólica na Casa do Boneco, Itacaré

4.2.1 28, 29 Abril

Um das ações da Pajelança na Casa do Boneco de Itacaré foi a adequação do espaço, para receber máquinas trazidas pelo coletivo do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento Digital da Rede Mocambos, Núcleo D'Pádua Mercado Sul, as pessoas presentes contribuíram para deixar o espaço preparado para as máquinas e para as oficinas.

Na noite do dia 29 de Abril, houve a roda de abertura da Pajelança com Toque de Tambores e apresentação de cada pessoa presente. A fala dos mestres iniciaram a roda enfatizando a responsabilidade das pessoas mais jovens sobre a garantia e a manutenção da nossa luta por territórios, entre eles o digital que pode nos conectar como o tambor, e ampliar a dimensão de territorialidade. As falas foram orientadas em um sentido de posicionamento ético em relação à contribuição de matriz africana na dimensão identitária e de ação, a partir da cosmo visão africana, que possibilita agir na continuidade da contribuição de nossos ancestrais para as gerações futuras, principalmente.

Contribuições essas como a tecnologia do tambor, com código binário, assim como o código do computador, a relação com a natureza, com a floresta, com as árvores, de coexistência e tecnologias que garantiram que ainda haja florestas preservadas, como aqui mesmo no Brasil, a exemplo das comunidades quilombolas rurais.

4.2.2 30 Abril

Pela manhã a oficina de áudio teve início com a transmissão de um programa na rádio da Casa do Boneco de Itacaré, a Indaka Oba, rádio analógica, 88,5 FM. Enquanto tocava a programação da rádio, as informações sobre gravação e transmissão eram dadas por Ronaldo Eli. A oficina/programa teve duração de 4h.

Os conteúdos foram os seguintes:

- Organização de um programa ao vivo;
- Como funciona a transmissão de rádio;
- Diferenças entre rádio analógica e web rádio;

- Como inserir vinhetas já gravadas;
- Uso do microfone e da mesa de som.

Simultaneamente, aconteceu o início da oficina de apropriação tecnológica, com a instalação elétrica do telecentro e conversas sobre o desenvolvimento da rede de comunicação entre servidores locais eventualmente conectados, *Baobáxia*.

O programa de rádio teve como tema a Musicalidade e Ancestralidade. Mestre Jorge Rasta inicia o programa perguntando sobre a situação atual de algumas comunidades presentes. Matheus, da comunidade Serra de Água fala sobre a organização da nova diretoria da associação quilombola e Joabe fala sobre a experiência com a construção de tambor em sua comunidade, que já havia perdido o tambor, porém em uma oficina na Casa do Boneco ele e uma outra liderança da comunidade aprenderam a fazer um tambor, hoje tem construído alguns em sua comunidade. Durante o programa mestre Jorge Rasta e mestre TC Silva falaram sobre a necessidade do aprimoramento da comunicação comunitária, do registro das práticas quilombolas, tradicionais e comunitária e da organização dos acervos afro comunitários. Muita música tocou no programa, entre elas o Rap do Quilombo do Campinho (Paraty - RJ), Orquestra Tambores de Aço (Campinas - SP) e o MC Bruno (Salvador - BA) improvisou um rap ao vivo.

Ainda no dia 30 a oficina de áudio teve continuidade com uma discussão sobre como a comunicação exerce um poder na vida das comunidades e que estabelece um controle através da homogeneização da sociedade como um todo. Foi destacado também que a autonomia se dá com a produção de comunicação independente desses meios, para difundir o que é importante para a comunidade. Depois da conversa as pessoas foram organizadas em grupos para a criação de vinhetas.

4.2.3 1 Maio

A oficina de áudio teve continuidade pela manhã, com a gravação das vinhetas criadas pelos grupos. Após a gravação houve a oficina de edição de áudio no software livre Audacity.

Conteúdo da oficina:

- Como gravar um áudio no celular;

- Como importar um áudio;
- Como editar um áudio.

Duração: 4 h

No período da tarde teve continuidade a oficina de apropriação tecnológica com a instalação do telecentro da Casa do Boneco de Itacaré.

Conteúdo da oficina:

- Hardware - Como montar um computador;
- Software - Como instalar um sistema operacional (debian);
- Software - Como instalar programas;
- Hardware - Como fazer os cabos para conexão de internet.

Duração: 4 h

4.3 Imersão Baobáxia no Terra Vista

O NPDD organizou uma imersão sobre tecnologias comunitárias e o baobáxia no assentamento Terra Vista em Arataca no sul da Bahia. O Terra Vista é uma referencia na pratica e pesquisa agroecológica, sendo pioneiros no Brasil. Em cerca 17 anos de existência o Terra Vista alcançou uma produção orgânica de cacau de primeira qualidade além de criar uma infraestrutura de formação, pesquisa e desenvolvimento comunitário.

No assentamento existe uma escola estadual com cursos de informática e agroecologia e o centro comunitário Florestal Fernandes onde aconteceu a imersão.

4.3.1 Mapeamento tecnológico

Participaram os mais jovens do assentamento, o prof. Scott, docente de informática na escola, algumas lideranças e outros integrantes da RM.

A dinâmica escolhida se baseia no mapeamento das necessidades tecnológicas da comunidade e do território. Desenhamos em papel o território e foram levantadas e mapeadas as seguintes tecnologias:

- telefone;
- rádio;
- rádio poste;
- irrigação;
- minihidroeletrica;
- gerador mecânico;
- internet;
- automação: luzes, umidade, barcaças, ...;
- controle remoto (manual e automático);
- segurança: movimento, video, barreiras laser.

O mapeamento gerou já uma ampla discussão sobre tecnologias. Pela formato escolhido, um grande papel kraft, o mapa já ficou mais acessível as demais pessoas do assentamento que passando iam se envolvendo na discussão. A partir dessa discussão foram definidas as proximas prioridades e como estrutura a primeira infraestrutura, onde também será hospedada a mucua.

A imersão continuou com a criação de um script para automatizar a instalação do BBX. Uma mucua foi instalada e será parte da primeira rede de incubação do Baobáxia. A imersão também pode contar com a participação do desenvolvedor debian Joey Hess, convidado pelo projeto por ser o desenvolvedor do git-annex, principal software na base do Baobáxia.

4.4 Placas de identificação

A Tainã propos como contrapartida do projeto a criação de placas de identificação. O design se inspirou nas placas de transito para colocação em espaço aberto.

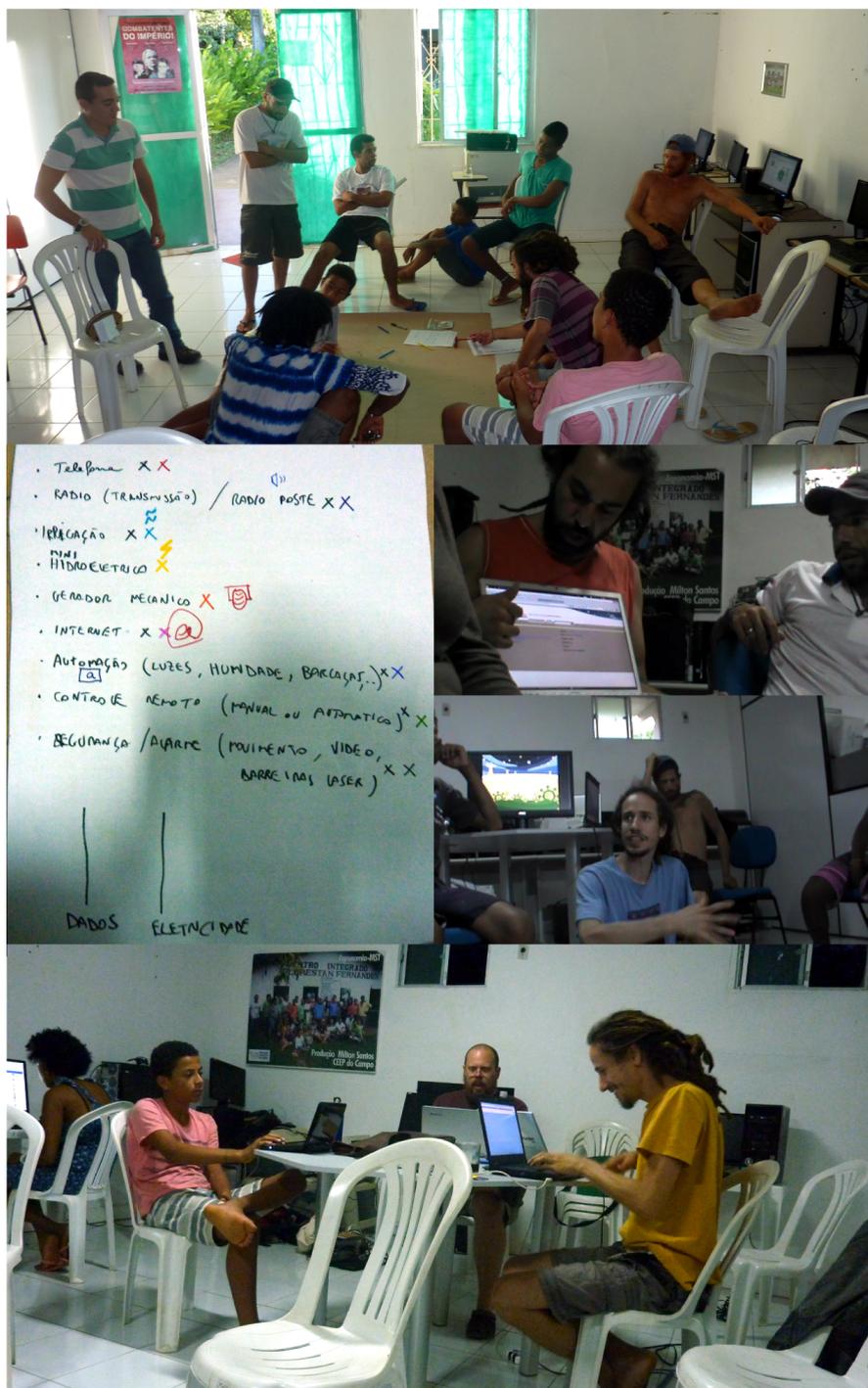


FIGURA 4.2: Mapeamento tecnológico no Terra Vista



FIGURA 4.3: Placa de identificação

“A força da rede esta nos nós”

TC